

VI. ENCONTRO PARA CASAIS JUBILADOS

Reúnem-se os casais jubilados e um sacerdote juntamente e um casal orientam o Encontro. Apontamos, de modo esquemático, alguns pontos a abordar a partir da Exortação Apostólica Amoris Laetitia

Cântico inicial

1. Esposos, senhores da própria história! [A.L.218]

O matrimónio não se pode entender como algo acabado.

Os esposos tornam-se protagonistas, senhores da sua própria história e criadores de um projeto que deve ser levado para a frente conjuntamente.

O olhar volta-se para o futuro, que é preciso construir dia-a-dia com a graça de Deus

E, por isso mesmo, não se pretende do cônjuge que seja perfeito.

2. Crescer em caminho... [A.L.218]

É preciso pôr de lado as ilusões e aceitar o outro como é: inacabado, chamado a crescer, **em caminho**.

Quando o olhar sobre o cônjuge é constantemente crítico, isto indica que o matrimónio não foi assumido também como **um projeto a construir juntos**, com paciência, compreensão, tolerância e generosidade.

Isto faz com que **o amor** seja substituído pouco a pouco por um **olhar inquisidor e implacável**, pelo controle dos méritos e direitos de cada um.

Dois imagens: água e dança [A.L.219]:

- A água estagnada corrompe-se, estraga-se. O mesmo acontece com a vida do amor nos primeiros anos do matrimónio quando fica estagnada, cessa de mover-se, perde aquela inquietude sadia que a faz avançar.
- A dança conduzida com aquele amor jovem, a dança com aqueles olhos iluminados pela esperança, não deve parar.

O COPO E A DANÇA

“Enchei cada um o copo do outro,
mas não bebais por um só copo.
Cantai e dançai juntos, sede alegres;
mas permaneça cada um sozinho,
como estão sozinhas as cordas do alaúde
enquanto nelas vibra a mesma harmonia.
Dai os vossos corações;
mas não a guardar um ao outro.
Porque só a mão da Vida
pode conter os vossos corações”.

(Kalil Gibrain)

3. Um caminho com etapas... [A.L.220]

O caminho implica passar por diferentes etapas, que convidam a doar-se com generosidade:

a) Atração decididamente sensível,

b) Necessidade do outro sentido como parte da vida própria.

c) Gosto da pertença mútua,

d) A vida inteira como um projeto de ambos: capacidade de colocar a felicidade do outro acima das necessidades próprias, alegria de ver o próprio matrimónio como um bem para a sociedade.

O amadurecimento do amor implica também aprender a «negociar».

4. Uma história de salvação! [A.L.221]

Uma das causas que leva a ruturas matrimoniais é ter expectativas demasiado altas sobre a vida conjugal.

A solução não é pensar imediata e irresponsavelmente na separação, mas assumir o matrimónio como um caminho de amadurecimento, onde cada um dos cônjuges é um instrumento de Deus para fazer crescer o outro!

Cada matrimónio é uma «história de salvação», o que supõe partir de uma fragilidade que, graças ao dom de Deus e a uma resposta criativa e generosa, pouco a pouco vai dando lugar a uma realidade cada vez mais sólida e preciosa.

Uma imagem: o vinho bom... [A.L.231]

Quando o vinho envelhece com esta experiência do caminho, então aparece, floresce em toda a sua plenitude a fidelidade dos momentos insignificantes da vida.

É a fidelidade da espera e da paciência.

Esta fidelidade, cheia de sacrifícios e alegrias, de certo modo vai florescendo na idade em que tudo fica «sazonado» e os olhos brilham com a contemplação dos filhos de seus filhos.

5. Uma história marcada por crises... [A.L. 235-236; 239-240]

Crise dos inícios – adaptação às diferenças

Crise com a vinda do primeiro filho...

Crise com a obediência do filho...

Crise do ninho vazio...

Crise com a velhice dos pais dos cônjuges...

Crises pessoais, afetivas, laborais...

Velhas feridas. Adolescência retardada aos 40...

6. Cada crise: um novo sim!

Cada crise implica uma aprendizagem [A.L. 232].

Não se pôr à defesa. Não negar os problemas [A.L. 233]... senão o cônjuge passa de “pessoa que amo” a “pai dos meus filhos”, a um “estranho”.

Estar presente. Não se isolar [A.L.234].

Dar o passo do perdão e pensar se não levou o outro a cair [A.L. 236]. Saber perdoar e sentir-se perdoado.

Aceitar com realismo que nem todos os sonhos possam ser realizados [A.L. 238].

Cada crise, um novo «sim» que torna possível o amor renascer reforçado, transfigurado, amadurecido, iluminado [A.L. 238].

Depois de se terem abordado os temas anteriormente referidos, haja um momento de diálogo. Sugere-se a seguinte pergunta:

Diálogo: Temos transformado a “água estagnada” em “vinho bom”? O amor é como “o vinho do Porto” ?

7. Um amor que se transforma... [A.L.163]

Ao fim de décadas... necessidade de renovar repetidas vezes a recíproca escolha.

Talvez o cônjuge já não esteja apaixonado com um desejo sexual intenso que o atraia para outra pessoa,

Mas sente o prazer de lhe pertencer e que esta pessoa lhe pertença, de saber que não está só, de ter um «cúmplice» que conhece tudo da sua vida e da sua história e tudo partilha.

É o companheiro no caminho da vida, com quem se pode enfrentar as dificuldades e gozar das coisas lindas.

Também isto gera uma satisfação, que acompanha a decisão própria do amor conjugal.

8. O amor celebra cada passo [A.L.163]

Não é possível prometer que teremos os mesmos sentimentos durante a vida inteira; mas podemos ter um projeto comum estável.

O amor, que nos prometemos, supera toda a emoção, sentimento ou estado de ânimo, embora possa incluí-los. É um querer-se bem mais profundo.

Assim, no meio dum conflito não resolvido e ainda que muitos sentimentos confusos girem pelo coração, mantém-se viva dia-a-dia a decisão de amar, de se pertencer, de partilhar a vida inteira e continuar a amar-se e perdoar-se.

No curso de tal caminho, **o amor celebra cada passo**, cada etapa nova.

Na história dum casal, a aparência física muda, mas isso não é motivo para que a atração amorosa diminua. Um cônjuge enamora-se pela pessoa inteira do outro, com uma identidade própria, e não apenas pelo corpo.

Quando os outros já não podem reconhecer a beleza desta identidade, o cônjuge enamorado continua a ser capaz de a individuar com o instinto do amor, e o carinho não desaparece.

A emoção provocada por outro ser humano como pessoa não tende, de per si, para o ato conjugal. Adquire outras expressões sensíveis, porque o amor é uma única realidade, embora com distintas dimensões; caso a caso, pode uma ou outra dimensão sobressair mais.

O vínculo encontra novas modalidades e exige a decisão de reatá-lo repetidamente; e não só para o conservar, mas para o fazer crescer. É o caminho de se construir dia após dia...

9. Com a graça de Deus [A.L.164]

Nada disto é possível, se não se invoca o Espírito Santo, se não se clama todos os dias pedindo a sua graça, se não se procura a sua força sobrenatural, se não Lhe fazemos presente o desejo de que derrame o seu fogo sobre o nosso amor para o fortalecer, orientar e transformar em cada nova situação.

Sugere-se que se dê novamente a palavra aos casais

Diálogo: Amor: produto fresco ou «conserva»? Como manter “fresco” o nosso amor? Como ajudar outros casais?

Conclusão: Família que reza unida, permanece unida![A.L.227]

Convém preparar a celebração jubilar com a ajuda do Ritual do Matrimónio.

Oração à Sagrada Família (ver pagelas) e cântico final.